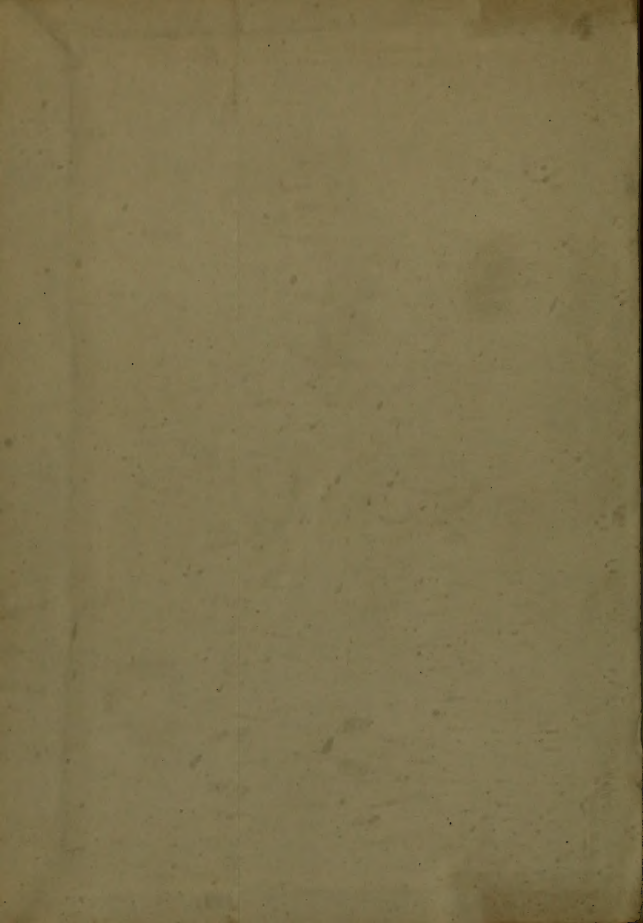
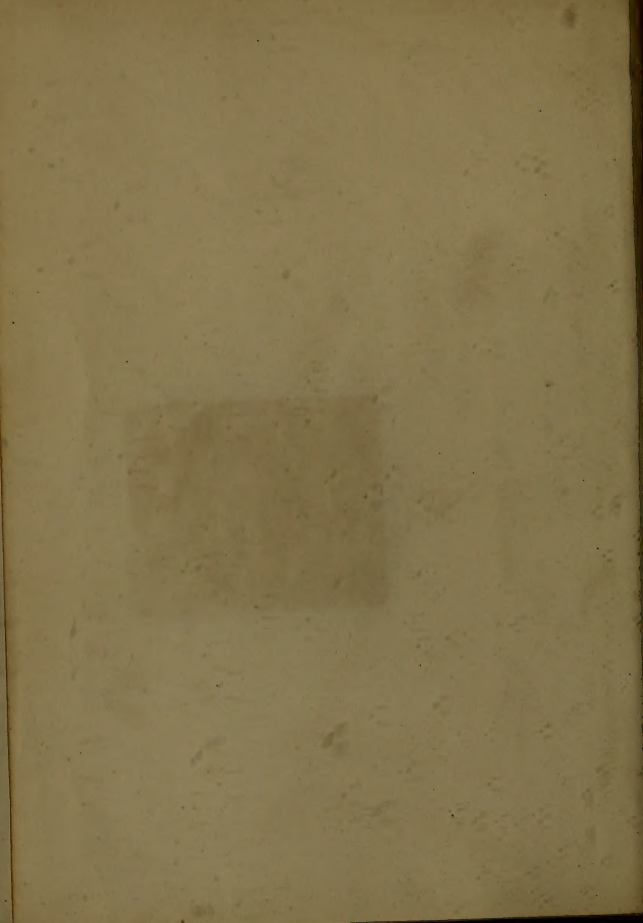


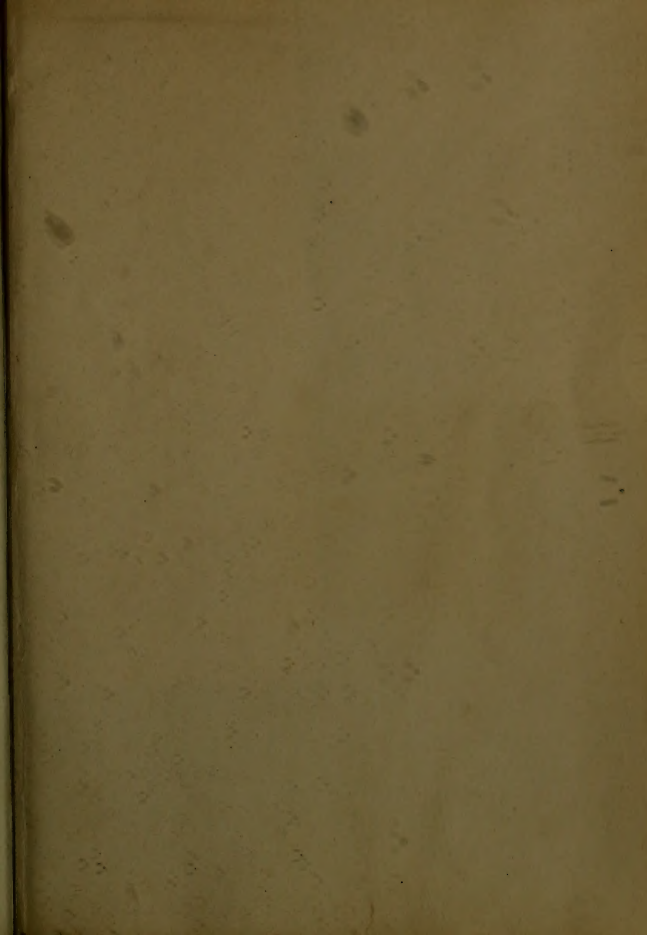


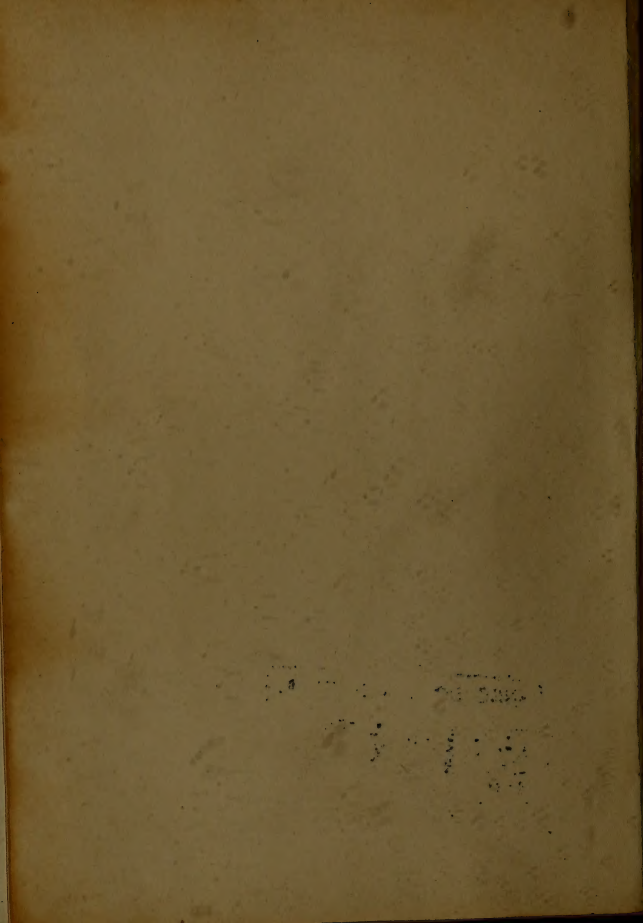
BIBLIOTECA DO BB

75 100

ANOS





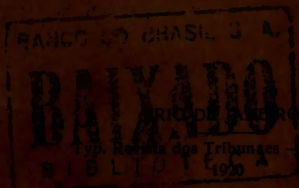


JOSE SATURNINO BRITTO

AS

Caixas Ruraes

SÃO AS CELLULAS DO
NOSSO PROGRESSO



Carmo, 55

334.13
D862

de propria, com dependencias indispensaveis aos centros mutualistas cujos fins são multiplos e positivos, jamais ficticios, com titulos honorarios.

Porque as associações que emprestam aos socios não devem por lei obedecer á característica das cooperativas?

O capital colectivo não representa uma propriedade domestica de mela duzia, é mysterio que os associados façam valer as attribuições da Assembléa Geral que mais pesam nas deliberações.

E que dizer dos que lutam num inferno para nos alimentar? Miseros, algemados na gleba, agarrados á secular enxada mal sentem a morte, embrutecidos no mais ignobil abandono... Quem pensa nos pequenos lavradores que mais valem á locupletação das cidades e aldeias, uma vez que a grande lavoura se destina mais á exportação?

Sem as caixas furadas, a tal cartella receptile de redesconto de nada lhes serve, e são elles que merecem mais, e mais precisam, como a terra pede agua do céu para dar frutos.

Só temos leis sobre cooperativas, porém, nos Estados se não cuida da estichese economico-social conferida pelo cooperativismo isento das vicissitudes que o mystificam.

Nesse sentido é que fomos buscar nos mestres consagrados as claras lições.

Por meio da verdadeira cooperação este paiz se transformava da noite para o dia num paraíso.

Porque o cidadão republicano ha de ser um individuo sem ideal?...

O AUTOR

Auxiliando esses institutos elle cóngrega elementos de todas as classes, afim de uniformisar os meios de acção collectiva.

As leis sobre cooperação não têm outro caracter, e não ha quem as não abençõe.

O esforçado presidente do Estado, (1) que possui a seiva da sua mocidade culta, e a fecunda lealdade na concepção politica, segundo nos constou, quanto ao credito cooperativo, com os caracteristicos da lei n. 1631 de 5 de Janeiro de 1907, em que se basea a alludida lei estadual, opinou, em discussão entre pares, pela criação de uma Caixa Central para redesconto das Caixas Rurales que se fundarem nos Municipios, as quaes, emprestando aos socios, sem lastro consideravel no inicio dellas, logo redescontam na Caixa Central, não faltando assim numerario ás Caixas Rurales para os seus continuos emprestimos, numa base minima de juros, que ha de variar de certo entre 6% para o redesconto e 7% para os emprestimos aos socios por meio da sua Caixa Rural, ficando assim estabelecido entre nós o *credito pessoal* aos pequenos e medios lavradores, os mais necessitados delle para o custeio do amanho, compra de animaes e outras despesas que produzem logo o lucro de facil avaliação apurada pelos encarregados fieis das Caixas Rurales que, no passarem pelos sitios nesse serviço de fiscalisação de que dependem os emprestimos, muito concorrem para o registro estatistico da lavoura dos socios, de que lançarão não as Municipalidades, estabelecendo-se assim uma verdadeira fiscalisação rural, por meio dessa efficiente engrenagem do credito agricola, cooperativo.

(1) Esta parte do opusculo, foi publicada no começo do mez de Outubro de 1919, no «Monitor Campista».

A respeito do credito pessoal ao pequeno lavrador a quem não é dado servir-se dos bancos burguezes, observa M. Ribot: «Dar-se-ia outra coisa, se testemunhas postas ao pé do campones, vendo sua honestidade, endossassem a sua moralidade e solvabilidade, isto é, se conseguissem, o que seria um enorme progresso, essas pequenas mutualidades, que são as células necessárias, primordiaes, indispensaveis, o começo de tudo.

D'ahi o titulo deste trabalho onde tratamos de ventilar a questão maxima do credito rural, sob o bafejo dos grandes mestres a quem devemos ouvir, sem receio dos que desdenhosamente qualificam de «doutrinarios» os que cuidam de penetrar na verdade dos factos pela analyse historica dos institutos que dependiam d'uma variedade apreciavel de elementos, ás vezes contrarios na apparencia, porém, nessa questão do credito cooperativo, animados por um mesmo principio, n'uma mais radical, noutros tendente a facultar o congregamento das classes, sem jamais perder de vista os mais necessitados de tudo.

As leis devem por isso auxiliiar esse esforço já dignamente amparado pela religião na Allemanha e Italia, sobretudo pela evolução socialista, actualmente inspiradora dos administradores mais preclaros, por isso mesmo acima dos sophismas dos seccalitrantes que pretendem embargar a visão verdadeira dos factos sociaes, os quaes affluem como uma forte eudal humana que pede-canares, rindo dos obstaculos...

Como pondera Niccoli, «a necessidade crescente de capital na agricultura está na razão inversa das condições legislativas e economicas que cooperam de modo a fa-

função cooperativista? Nalgum poema em prosa dos annos da Camara? Quem lhe abriu as vistas?

— A Cooperativa Wholesale, em Manchester, a qual valé por umas vinte casas Colombo do Rio, tórn agencia de compra de materia prima no estrangeiro, companhias proprias de navegação e estradas de ferro, asylos, montros, edificios admiraveis para os socios e cidadesinhas floridas, rodeadas de parques migestosos, salubres centros fabris onde vive uma colmeia de socios, sob os ideaes que já não são mais prematuros, tudo isso com um banco ao centro, criado pela propria cooperativa que desenvolveu diversas outras autonomas, representando hoje uma federação d'uma infinidade dellas—mundo assombroso que nasceo d'uma pequenissima cooperativa no becco do Sapo, em Rochdale, ha pouco mais de meio seculo, apenas constituida com o capital d'um conto de réis, valor total das quotas de entrada dos primeiros socios tecelões, então em numero de vinte oitô!

Era uma vendasinha social, occulta—hoje, quem lhe faz sombra? Nem o proprio «trust» americano... que aliás deu aos seus empregados e operarios um conforto digno, casa propria, de primeira ordem, bons ordenados, escolas racionais, magnifica alimentação, theatros e bibliothecas, assistencia e previdencia, embora sob a exploração do capitalismo movido pelo gemo yankee, mixto de especulação aguçada e atenuante doutrinarismo positivo.

Assim, o governo do nosso Estado, na sua judiciosa iniciativa, qual a de favorecer o credito cooperativo, não mais se negará a orientar, por meio do cooperativismo basico, as actividades. Os exemplos da victoria desse regimen equitativo assombram o mundo, nas variadas formas, movidas por um principio fundamental que representa o eizo da moralidade economica,

augmentou de peso. Mas, para a humanidade — diminuiu.

Deus quer assim, e os homens têm que o fazer.

Se abrangessemos a evolução cooperativista no seu período anteo, a variedade de fôrmas que só na Italia impressionou tanto M. Mabileau, eminente mutualista, não nos collocaria na difficuldade da escolha, visto que o principio fundamental da cooperação attende a necessidades que são as mesmas para differentes classes, nunca deixando de ser o eixo em torno do qual as cooperativas podem girar, evitando a politica ou influencia extrinhea ao interesse directo dos institutos, sendo por isso indifferente que, na apparencia, uma cooperativa diffira da outra da mesma natureza, lá porque os costumes ainda não permittiram amadurecer a forma homogenea que realmente deve valer mais para todas, satisfazendo as necessidades em absoluto, pondo-as em relevo, jamais o espirito tacaño de classe.

Na Allemanha e Italia, fizeram-se duas escolas antagonicas, quasi a de responsabilidade illimitada, mais propria á disciplina unitaria teuta, e a de responsabilidade limitada, mais concorde com o genio independente, latino. Schulze-Delitzsch e Raiffeisen que estabeleceo a media minima de 800 habitantes e maxima de 2.000 para cada lugar onde se criasse uma caixa rural do seu systema religioso, differente nisso do seu emulo e patricio cujo caracter popular resvalara pela especulação burgueza, foram os grandes mestres na Allemanha do methodo de responsabilidade illimitada, aliás seguida por Wollemborg, introductor das pequenas caixas Raiffeisen, na Italia, as

Assim, formar uma escola moral e economica é de que tratam as caixas rurais locais comquanto a educação propriamente economica se concentre nas que ficam á testa dos pequenos grupos que se fundem progressivamente, com o desenvolvimento das relações entre as caixas e o apurar das suas funções sociais. Entretanto, no que respeita aos grandes empréstimos para se fundarem cooperativas de produção com agências bem estabelecidas e armazens, cujos projectos sejam bem amadurecidos, podendo enfrentar-se a luta na nossa praça lastarda e inimiga dos productores nacionaes como dos operarios, é logico que os empréstimos dessa natureza se façam por meio das caixas centrais dos differentes grupos, as quaes devidamente instruktas, contratam os ditos empréstimos com o estabelecimento de redesconto, official.

Destarte, ao enver de cooperativas de consumo e produção concorrerem para fundar no seio das suas federações as de credito, são estas que virão formar aquellas.

A ordem dos factores não altera o productos. E' o caso de quem chega primeiro para pôr mãos á obra... cooperativista.

Declaro a essencia propriamente moral da cooperação, allinda aos meios de progresso, á vida material, d'elle um caracter muito diverso que o de simples instrumento economico, nas mãos de qualquer causa... Os seus principios sociais têm que imperar com o fulgor d'uma era nova.

Não somos ociosos quando demoramos neste quid: porém a nossa orthodoxia se abrande com a pressão ambiente, ainda rebelde, e que um dia, com a experiencia, se tornará docil aos fundamentos da cooperação verdadeira, que reúne os fracos para fazer os fortes, e estes

E' um mundo sadio, porém banhado de luz espiritual.

Por isso asseguramos que a cooperação, que já tanto concorrerá para atenuar as greves, terminará com as guerras, substituindo os conflictos pela serena e sábia discussão das estatísticas de commercio e produção, tirando onde ha de mais, dando onde faltar o necessario. Representa assim o perfeito equilibrio social, reduzindo os meios, tornando homogenea a força associativa, uniformizando a industria, o commercio, o credito, a agricultura, que serão movidos não mais pelo estímulo nefasto da concorrência, mas pela elevada aspiração de aperfeiçoamento, tanto na produção como na permuta, abrindo á mutualidade uma verdadeira era de justiça e paz.

Sim, volvamos o olhar para Fourier, o apostolo o mais puro da Cooperação, antes de proseguirmos no caminho da propaganda com as lições dos outros mestres e o facto da experiencia.

Foi quem teve a visão mais ampla, querendo abraçar o mundo com o conforto cooperativista, que se vem praticando por escalas desde os lugares remotos até os mais em destaque, prendendo n'uma cadeia vital mestres e individuos que jamais se ligariam.

Qual instituição condensa tanto esse estímulo ao progresso que só por meio d'ella se vê livre das mal feias do parasitismo enganador e irreverente?

E' a força maxima empregada por todos que trabalham, orientados no bem geral, porque só a Cooperação compensa os esforços mutuos, instruindo nos deveres sociais, emprestando ás indústrias activas, armas, difundindo a cultura n'um grão nunca attingido, por não ter sido a instrucção até aqui um pão espiritual para todos, o qual as cooperativas também não deixam de dis-

porq^{ue} na concepção de Levi: como nas sociedades de socorro mutuo os membros se propõem o fim d'um subsidio em caso de moléstia ou pensão para a velhice, assim tambem no «Banco Popular» o socio aspira o empr^{éstimo} n'um momento de necessidade, e como nas sociedades de socorro mutuo o subsidio e a pensão são uma compensação aos sacrificios feitos para pagar a contribuição semanal, assim tambem no «Banco Popular» o empr^{éstimo} é a recompensa do capital accumulado sob a forma de accções.

O caso porém é que no Banco Cooperativo de Schellach — Dellstich que inspirou o de Luzzati, sendo o dito uma associação entre pequenos profissionais, tem por l^o um caracter mais popular; entretanto, a especulação nelle adoptada é burguez, dando-se o inverso no «Banco Popular» Italiano, que embora possuindo um caracter burguez, mantém melhores principios sociaes que o distinguem do banco commun, d'ahi o seu direito a regalias que a lei deve prever, uma vez que não sejam burlados os seus fins.

As accções, no alludido instituto, são de pouco valor, até de dez mil réis, podendo ser coberto d'uma vez ou mensalmente, recebendo-se a entrada semanal de mil réis, afim de estimular a economia e alargar a esphera de acção bancaria, cooperativa, augmentando a clientella. O numero de socios é illimitado sob condição de capacidade moral, havendo liberdade de sahir quando se queira. Qualquer que seja o numero de accções o socio que as possuir só tem direito a um voto, e qualquer socio pode fazer parte da administração — rico ou pobre.

Cada socio tem direito a um empr^{éstimo} equivalente ao dobro do valor das suas accções, sendo os empr^{éstimos} maiores, garantidos pela fiança, porém os pe-

caixa que nunca deixa de ser a abelha prestita, o centro de educação económica e social, e até onde vão os seus benefícios?

E' a circumvolução económica que passa da origem á derivação e desta áquella na mais legítima das heranças—qual a social, e que se succede, illesa de geração em geração cooperativista. E' como o dinheiro da Igreja ou do Estado em que ninguém deve tocar.

Ha caixas, como a de Loreggia, que se vêm forçadas pelos próprios socios a augmentar os juros dos empréstimos, afim de produzirem maior beneficio a ser empregado em coisas uteis aos socios.

Porém taes effeitos tão em contraste com o que resulta do capital que não é cooperativo, só podem ter lugar com o principio fundamental da indivisibilidade do capital, e desta forma, por terminação da sociedade, os seus fundos ficam reservados para outras sociedades cooperativas com eguaes fins e que se criarem na mesma região.

Para os *bancos populares* existe também a norma de, ao em vez de dar-se o dinheiro aos socios, quando fazem os empréstimos, entregar-se um talão de chequea no valor do empréstimo para que elles não ponham dinheiro fora, ficando assim o *banco cooperativo*, a par dos seus negocios ou de como elles empregam os empréstimos, allegando necessidades urgentes ou bons negocios a fazer, melhorando os meios das suas profissões ou mesteres. Nas caixas rurais dá-se o mesmo systema, porém ali, o lavrador que compra, por exemplo, um arado

dade limitada a circumscripção tambem limitada, sem restricções de classes.

Outrosim essa pratica seguida nos *bancos populares* italianos corrigio a dos allemães, pois Schulze Delistach veio a adoptal-a mais tarde, em parte, já obrigado a isso pela crúa experiencia dos bancos cooperativos por elle criados.

Raiffeisen tambem não negara o perigo da responsabilidade illimitada, mas, estabelecida a media de habitantes como já dissemos anteriormente para cada lugar em que se fundavam as suas caixas ruraes, e dada a disciplina natural nos centros agrarios, tentos, os bons institutos conservaram victorioso o systema. E o mesmo facto succedeo na Italia.

Ora, no caso de fundar-se em Nigtheroy uma Caixa de redesconto, que seja official, uma parte do capital seria constituida de acções com juros seguros de 5 %, não mais, pois com esse lastro vai redescontar a 6 %, os empréstimos das caixas ruraes que poderão emprestar a 7 %. Juro este que será a riqueza da lavoura, portanto do Estado. E não era máo prohibir a entrada daquellas acções na bolsa, comprando-as a preço fixo desde que entrem, a propria Caixa de redesconto, e pelo valor integral.

Todo o lucro desse estabelecimento seria decerto dividido entre o pagamento de juros, a percentagem de reserva e despesas geraes, e a destinada á construcção de estradas de rodagens em zonas fertéis onde existem caixas ruraes e outras cooperativas. Porém, no início todo o capital deve ser empregado em empréstimos, podendo a Caixa de redesconto contractar empréstimos maiores, sobre hypotheca, com as Caixas ruraes, centraes para a fundação de cooperativas de producção e compra e venda,

que em que se condemna tudo que condorre para atear as pragas o fogo devastador da especulação bancária e da bolsa.

As caixas rurais, com séde no centro dos municípios, devem ter a mesma constituição que as que se formam formando no interior delles, servindo nos primeiros tempos, de instalação, a estas ultimas, uma sala de escola primaria. De forma que, obedecida a característica verdadeira da instituição em todas essas caixas rurais, a que ficasse no centro, continuaria, com o desenvolvimento do grupo, como central da federação de todas as do município, até que a federação se generalisasse pelo Estado, vindo então a vez d'uma central geral, em Nictieroy, porém mantendo as etapas da origem desses institutos, como ficou dito.

A engrenagem da fiscalisação deve tomar uma feição propria dessa instituição onde se cultiva o apoio mutuo além do credito, como diz Wollemborg, de forma que, ella deve corresponder aos ensinamentos que facultem as cathedras ambulantes de agricultura e de cooperação, com meios sufficientes para servir a todas as cooperativas, orientando-as technica, pratica e superiormente, conciliando os meios, preparando terreno para que a fiscalisação num futuro bem proximo possa ser promovida pelas proprias caixas rurais, que tambem, reservarão fundos para que se estabeleçam serviços communs de agricultura para os socios, conforme as zonas agrarias.

Quanto ao capital das caixas, tirada a alludida percentagem e mais as diminutas despezas, deve rolar todo no movimento de emprestimos aos socios a 7%. Dahi em diante, podem emprestar sommas importantes e por juros ainda menores para a fundação de cooperativas de

Modelo do Registo - Geral

predido para as «Caixas rurais», cooperativas de compra e venda de laticínios e outras de produção, bem como insistimos no adquirir-se uma bibliotheca especial, ambulante, com todas as garantias, para ir de município a município num armario bem fechado com obras praticas sobre os officios e a lavoura, estampas de apparatus agricolas e terramentas, projectos de casas hygienicas, de nobre gosto simples, rustico, bem proporcionado ou architectonico, sem que se esqueçam os grandes e mais praticos autores de obras sobre a cooperação que aliás se adquirem difficilmente fora dos centros onde o espirito tem a sua verdadeira atmospherá moral...

Sociologicamente a Cooperação é uma das sciencias mais importantes, deduzida da dynamica economica e social, encerrando verdades só ao alcance d'uma philosophia fora do circulo astuto do perú do convencionalismo que decerto agrada a uma parte constituida de felizardos, mas é que existe a outra que bem sabe como custa viver, se educar-se, a si mesmo, como convem ao individuo, e á familia, vestil-a, nutril-a, cural-a, e já rugé como os prenuncios d'um cataclismo social ainda peor que o da guerra, porque os unicos elementos que reagem, na decomposição d'uma civilização cheia de falsidades, são como a salamandra da fabula: não ha fogo que os aniquile — é a propria humanidade que surgiu hontem das Catacumbas diante das feras de Néro, e hoje por toda a parte, armada com esse mesmo poder divino que é a fé numa Justiça retribuidora.

A irreverencia Ambiente e a mentira social em nada alterarão a ordem das coisas... mas cumpre aos governos conhecer o rumo a seguir para esse porto acolhedor que se chama — 'Cooperação.' E' uma maravilha o que se vem dando.

radas todas e quaesquer occurrencias que se dêrem no correr da Assembléa Geral).

Em seguida o presidente poz em discussão, artigo por artigo, o projecto de Estatutos, cujas copias tinham sido préviamente distribuída por todos os interessados, como qualquer substitutivo que alguns dos socios presentes queira apresentar. (Concedida a palavra sobre diversos artigos em questão, devem ser tomadas em considerações as modificações que propuzerem).

Não havendo mais quem use da palavra, são os estatutos postos em votação, depois do que serão approvados com as emendas e modificações acceitas e votadas pela maioria. De conformidade com a clausula tal dos Estatutos; o presidente propoz que passasse á eleição do director, secretario e thesoureiro e dos cinco membros do Conselho Fiscal, que deverão administrar os negocios da associação durante dous annos.

Foram eleitos para director tal, para secretario tal, para thesoureiro, tal e para membros do Conselho Fiscal, taes a, taes a, de accordo com os Estatutos.

Em seguida procedeu-se ao recebimento da quota dos associados, na importancia de... a qual fica em poder do director.

Nada mais havendo a tratar, o presidente declarou installada a caixa rural de credito cooperativo do lugar tal, de solidariedade de responsabilidade illimitada, sendo director eleito, tal; secretario tal, thesoureiro tal, e taes e taes para membros do Conselho Fiscal, e o presidente fazendo votos pela prosperidade da novel associação, emponguou os respectivos cargos, mandando em seguida levantar a presente acta que vac assignada por todos os socios presentes.

(Seguem as assignaturas dos presentes e no fim
as do

O director

O Conselho Fiscal

E tambem isto: «Reconheço verdadeiras as firmas
supra e dou fé,

(Assignatura do tabelião)

CAPITULO I

Organização, fins, sede e duração

Art. 1.^o—Por iniciativa dos lavradores de tal lugar e de conformidade com a Lei n. 1637, de 5 de Janeiro de 1907, fica fundada a Caixa Rural de Credito Cooperativo de tal lugar, de solidariedade de responsabilidade illimitada ou limitada.

Art. 2.^o—Seu fins:

a) Zelar pelos interesses agricolas e moraes dos socios, obter empréstimos a baixo juro e leis protectoras da producção dos lavradores, tanto para a sua collocação por meio de cooperativas de venda, como pela facilidade de transportes: Afim de animar a economia na região e ter maior lastro para os empréstimos em que será empregada quasi que a totalidade do seu capital, a Caixa

cria uma secção de depósitos, accetando os capitães inactivos até de estranhos, rendendo juros a prazo fixo;

b) federar-se ás outras congéneres para fins communs de operações de credito cooperativo, representação e compra em grosso de encomendas dos socios de fornecidas, utensilios agrarios e sementes;

c) criar um estabelecimento rustico para divertimentos, uma assistencia e um serviço commum de matar formigas, mantido pela mutualidade dos socios.

Art. 3.^o—A sociedade tem a sua sede em tal lugar e a duração de trinta annos.

CAPITULO II

Capital, distribuição de lucros, fundo de reserva

Art. 4.^o—O capital social é formado:

a) das quotas pagas pelos socios;

b) dos lucros;

c) das multas, donativos e eventuaes.

§ unico — Com o augmento do capital, de forma a poder cobrir imprevistos prejuizos, a directoria propõe á Assembléa Geral a reserva d'uma percentagem, para a fundação de cooperativas de outras especies, porém com os mesmos principios da caixa rural, e autônomas, criadas pela mutualidade dos socios da caixa rural. O capital, salvo o que fica estabelecido p'los Estatutos, será todo empregado em emprestimos aos socios.

Art. 5.^o—Os socios não têm nenhum direito sobre o capital social, nem poderão nunca pedir a divisão. Se a dissolução tiver lugar todo o patrimonio social será entregue á Municipalidade com destino a outra sociedade congénere que se fundar logo depois desta no mesmo lugar.

Art. 6.^o—Os lactos líquidos terão a seguinte distribuição:

- a) 8 % para assistência mutua;
- b) 10 % para despesas geraes;
- c) 2 % para compra de livros praticos e estampas de arte e concernentes aos mesteres connexos da lavoura e construcção rural, afim de manter-se uma bibliotheca contigua a um lugar arranjado com gosto simples, pinturesco, ao ar livre e com um theatro de leve estylo gothico, campestre, para reuniões uteis e agradaveis, criado pela caixa e que será tambem offerecido ao publico de bons costumes nos dias de festa e quando houver cinema ou peças de theatro decentes, canções;
- d) 10 % para fundo de reserva;
- e) 70 % para capital de movimento, que será empregado nos empréstimos aos socios.

CAPITULO III

Administração

Art. 7.^o—A Caixa Rural de Gredito Cooperativo é administrada e fiscalizada pelos seguintes orgãos:

- a) Directoria;
- b) Conselho Fiscal;
- c) Assembléa Geral.

CAPITULO IV

Directoria

Art. 8.^o—A Directoria compõe-se de um director, um secretário-contador e um thesoureiro, eleitos pela Assembléa Geral.

a) verificar a escripturação, a contabilidade e as operações da Caixa Rural dando sobre tudo, parecer por escripto á Assembléa Geral annual;

b) dar parecer sobre a concessão de empréstimos acima da somma ou por juros superiores ou inferiores aos fixados pela Assembléa Geral, de conformidade com o art. 4, § unico e o art. 23 letra g;

c) resolver sobre pedidos de empréstimos feitos pelos membros da Directoria e sobre a admissão destes mesmos membros como fiadores;

d) approvar a decisão da Directoria autorizando o Director a transigir sem prejudicar os fins da sociedade;

e) proceder de 3 em 3 mezes ao exame da Caixa Rural e do inventario trimensal, á verificação da solvabilidade dos mutuarios e de seus fiadores, á realidade dos penhores dados em garantia dos empréstimos;

f) verificar se o dinheiro emprestado pela Caixa Rural foi empregado consoante a indicação do mutuario em seu pedido.

§ unico — Caso esse dinheiro tenha sido empregado para fim diverso, ou se a solvabilidade do mutuario ou de seu fiador tiver diminuido, o Conselho Fiscal poderá ordenar o reembolso do empréstimo immediatamente, no primeiro caso, e no prazo de um mez, no segundo caso, quaesquer que sejam as estipulações feitas no acto do empréstimo.

Art. 18—O Conselho Fiscal deverá reunir-se pelo menos de 3 em 3 mezes, e mais vezes se fôr necessario. Será convocado por seu presidente, sempre que este, o director ou 3 membros fiscaes o julgarem necessario.

§ 1º—O Conselho Fiscal lavrará um termo dessas reuniões, contendo todas as suas observações sobre os

b) de responder solidaria, repartida, proporcionalmente com os seus haveres para com terceiros, pelas obrigações contrahidas pela Sociedade.

[Ahi depende de ser ou não acceita a forma de responsabilidade illimitada. Não sendo o caso desta ultima o socio só responde com a sua quota proporcionalmente á parte que lhe couber, dividida a responsabilidade egualmente entre todos os socios];

c) por causa das obrigações contrahidas pela Sociedade, os sócios que saem por motivo de renuncia, exclusão ou por morte (neste ultimo caso os herdeitos) ficam obrigados a assumir a responsabilidade para com terceiros durante 2 annos a partir do dia da sua renuncia regularizada, da sua exclusão ou da sua morte, delles;

d) de observar os Estatutos e regulamentos sociaes;

e) de assistir ás Assembléas Geraes e favorecer os interesses da sociedade por todos os meios ao seu alcance.

CAPITULO X.

Disposições Geraes

Art. 32.—Os membros do Conselho Fiscal e da Directoria exercerão suas funcções gratuitamente e só poderão reclamar o reembolso de despeas feitas por conta da Sociedade.

§ unico — Só o secretario-contador ou o auxiliar deste, se houver, poderão receber ordenados fixados pela Assembléa Geral.

Art. 33.—Quando o emprestimo for a um socio, trabalho do agricola ou que arrende um sitio em propriedade de outro socio, pago o aluguel em dinheiro, pro-

to á utilidade da instituição, e estes peccam por ignorância. Quantas vezes após se reconhece, onde se estabelece a associação, que, na região, a necessidade era muito maior que se julgava antes!

Quantas vezes se ouve repetir:—Se tivesse existido ha vinte annos um tal Sodalicio, as condições da população rural como estariam já melhoradas!»

E não é Delachenal quem conclue d'uma exposição de motivos de M. Méline, «que á agricultura são necessarias sommas consideraveis que não caberia á economia servil-ag, senão depois de muitos annos de labor?» O mesmo autor, segundo informações officiaes, assegura que o que paralyza o progresso nos campos é a falta de dinheiro e que os ricos sempre têm credito a longo prazo; enquanto que os pequenos só dispõem de mui curto tempo que lhes é marcado pelos fornecedores, sendo por isso forçados a recorrer aos empréstimos ruinosos, tendo sido aliás, na propria França, a falta de credito, uma das causas do desanimo dos agricultores, donde se deo o exodo dos campos para as industrias das cidades.

De modo que com a rapida comprehensão das necessidades, o credito cooperativo foi servido aos agricultores por meio das caixas locais que se fundaram sem capital e das regionaes que só podiam emprestar ás locais redescontando do Banco de França, como vimos acima, constituído o seu capital de 2/3 de partes das locais e um terço de particulares, não podendo nunca dar juros maiores que 5 % pelas partes, porém nem sempre aquella proporção fôra observada na aquisição das partes, e uma vez que coincidia nos lembrar essa engrenagem, quando se acenou para a fundação de uma official em Nitheroy, talvez com idêntico character, não deixa de ter

4. Por morte o herdeiro tem o direito de entrar como novo socio, e como depende do consentimento da Sociedade, no caso de ser recusado, receberá a importancia das partes do socio fallecido, pois o capital é indivisivel, como nas caixas rurais, no que excede á importancia total das partes da caixa de redescuento que por terminação, liquidados os seus compromissos com o governo e demais que houver, deposita no Thesouro do Estado, para fins cooperativos ou outro estabelecimento identico que se abrir mais tarde, o que restar do capital ou do saldo de todos os exercicios, descontadas as partes ou acções e os depositos.

Outrosim, deve-se fixar um limite maximo de capital calculado no quadruplo do numero de partes ou acções, que é a quanto podem montar os empréstimos collectivos ás caixas rurais; o capital minimo deve equivaler ao da fundação, subscripto. E quanto á responsabilidade é mais viavel proportional-o ao valor das partes de cada socio, mesmo porque a officialisação da caixa de redescuento é a maior garantia que se possa offerecer á Caixa Economica ou ao Banco da Republica, caso esses estabelecimentos, com o exemplo do que se dá nos paises mais adiantados, resolvam criar carteiras para soccorrer as necessidades do credito pessoal a baixo juro á lavoura.

Porém, no que respeita á responsabilidade illimitada, referindo-se á caixa regional franceza, que tomamos como modelo da de redescuento para os Estados e que julgamos não mui differente do que se projecta para o nosso Estado, dir Delachenal, que apesar de ser aquella, propria d'uma solidariedade absoluta, não deixa de ter um limite, visto ser a Assembléa Geral quem decide, demais, possuindo as caixas locais 2/3 de representantes

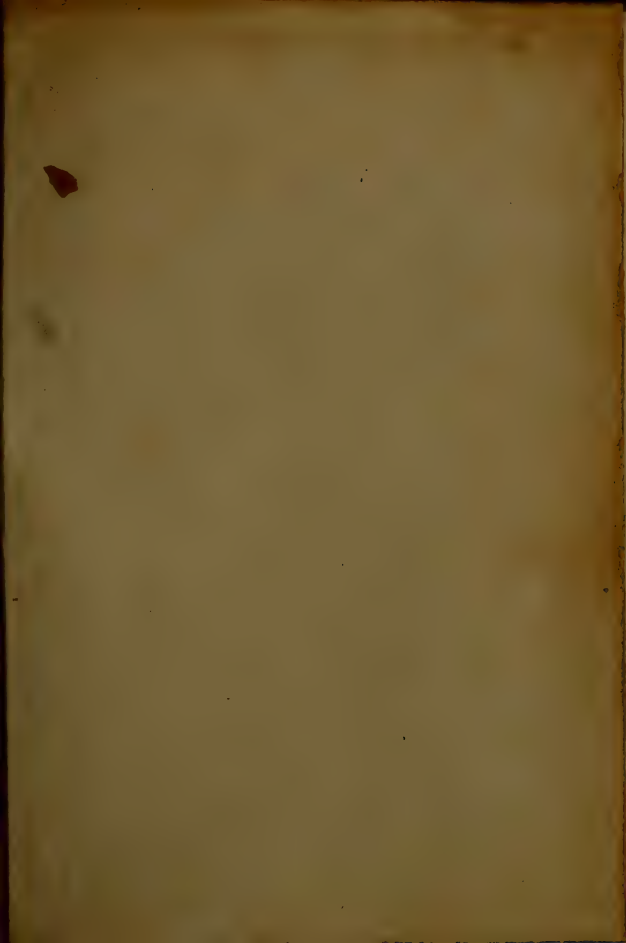
Paraphrasis unico. A isenção de imposto de que trata este artigo será requerido pela Sociedade Cooperativa a Secretaria Geral do Estado que, á vista dos documentos, determinará a exclusão de requerente da lista dos contribuintes do referido imposto, no respectivo municipio.

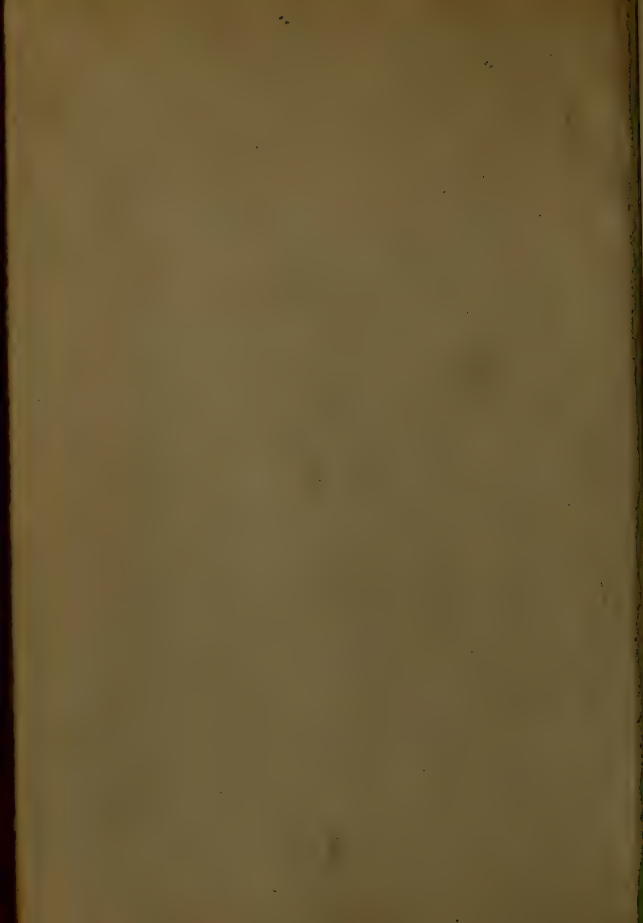
Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario. (1)

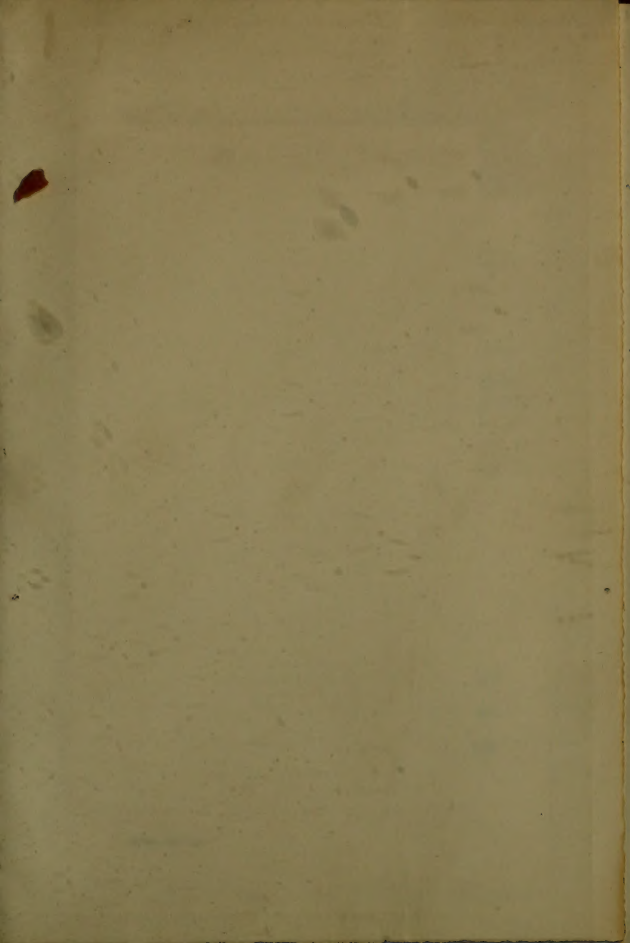
Sala das Comissões, 23 de Outubro de 1919. —
Sylvio Rangel, Presidente. — *Soares Filho*. — *Mario Ramos*. — *Nelson Kemp*. — *Arthur Barbosa*.

(1) A lei, que havia sido antes redigida com outros dispositivos, passou com o substitutivo integral do deputado Major Joaquim Saturnino Rodrigues de Brito, pertencente áquella Assembléa, representante do Municipio de Campos, fiel ao programma do seu partido politico, além de sympathico ao socialismo com base cooperativista, e de arrojado lavrador e industrial, tendo iniciado a sua vida activa bem modestamente, como pequeno lavrador.

000-013 12 08 31







[illegible]

BRITTO, José Saturnino

AUTOR

As Caixas Ruraes

TÍTULO

Devolver em	NOME DO LEITOR
	Odécio - reclamante
	Assistente-Administrativo



BANCO DO BRASIL S.A.

BIBLIOTECA

O prazo de empréstimo (15 dias) poderá ser prorrogado, caso a obra não esteja sendo procurada por outro leitor.

